

ESCOLAS SUSTENTÁVEIS: A IMPLANTAÇÃO DA COM-VIDA E AGENDA 21 NAS ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE FARROUPILHA/RS - PARA UMA CIDADE SUSTENTÁVEL

Temática: Educação Ambiental

Márcia Finimundi¹

Angela Maria Jung Silvestrin²

Daniel Jose Crocoli³

Julia Zilio⁴

RESUMO

O processo de degradação ambiental desordenado faz a exigência de uma sensibilização mais efetiva, ações e atitudes individuais e coletivas constantes, bem como, a divulgação de ações para que a comunidade e as pessoas passem a perceber-se no ambiente com mais seriedade e responsabilidade, promovendo o desenvolvimento de uma consciência ambiental de alunos, professores e pais, visando à construção de uma comunidade escolar sustentável. Com base neste objetivo, foram convidadas escolas da rede de ensino fundamental e médio de Farroupilha/RS para participar do Projeto Escola Sustentável, desenvolvido no ano de 2014. Participaram do projeto durante todo o ano letivo 18 escolas da rede municipal e estadual de ensino. As escolas apresentaram e desenvolveram atividades de conscientização ambiental e sustentabilidade durante todo o ano de 2014. Ao final do ano, o projeto contou com a participação positiva da comunidade escolar (amigos da escola, CPM, conselho escolar, professores, funcionários e alunos), apresentando como resultado ações de valorização da qualidade de vida e do ambiente escolar, onde todos assumem responsabilidades para a construção de atitudes humanas de respeito uns pelos outros e ao meio ambiente, dando continuidade nos anos consequentes.

Palavras Chaves: Educação Ambiental. Sustentabilidade. Com-Vida. Agenda 21.

COM-VIDA E AGENDA 21: PROPOSTA PARA INCLUIR A EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Embora muitas escolas já desenvolvam projetos de educação ambiental, devemos sempre atualizar o tema e achar formas criativas de desenvolver práticas educacionais que envolvam e despertem nos alunos a constante problemática ambiental.

A educação ambiental apresenta-se como pré-disposição à cidadania, sendo um processo contínuo que visa formar uma consciência ecológica e atuação de cada cidadão para

¹ Doutora em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde – UFRGS. Professora de Matemática da rede pública de ensino de Farroupilha/RS. Secretária Municipal de Educação de Farroupilha. marciafinimundi@gmail.com.

² Professora de Português da rede pública de ensino de Farroupilha/RS. Secretária Municipal de Educação de Farroupilha. angela@silvestrinfrutas.com.br.

³ Mestre em Educação - UCS. Professor de História e Geografia da rede pública de ensino de Farroupilha/RS. Secretária Municipal de Educação de Farroupilha. danielcrocoli@farroupilha.rs.gov.br.

⁴ Secretária Municipal de Meio Ambiente de Farroupilha/RS. jumzilio@gmail.com.

a devida aplicação do conhecimento no dia-a-dia. Ou seja, é uma alternativa para que cada indivíduo possa agir de modo a se perceber agente de direitos fundamentais inerentes à vida na Terra.

Para Sorrentino et all (2005), citado na página do Ministério de Meio Ambiente:

A Educação Ambiental nasce como um processo educativo que conduz a um saber ambiental materializado nos valores éticos e nas regras políticas de convívio social e de mercado, que implica a questão distributiva entre benefícios e prejuízos da apropriação e do uso da natureza. Ela deve, portanto, ser direcionada para a cidadania ativa considerando seu sentido de pertencimento e co-responsabilidade que, por meio da ação coletiva e organizada, busca a compreensão e a superação das causas estruturais e conjunturais dos problemas ambientais.

Sendo assim, serve como instrumento de preservação e recuperação dos danos ambientais, com o uso equilibrado e racional dos elementos disponíveis na natureza, para a formação de uma sociedade moralmente ética, econômica e ambiental em busca do desenvolvimento sustentável, voltado à promoção da dignidade humana.

Processo em que se busca despertar a preocupação individual e coletiva para a questão ambiental, garantindo o acesso à informação em linguagem adequada, contribuindo para o desenvolvimento de uma consciência crítica e estimulando o enfrentamento das questões ambientais que comprometem o futuro das próximas gerações e de toda a natureza. Desenvolve-se num contexto de complexidade, procurando trabalhar não apenas a mudança cultural, mas também a transformação social, assumindo a crise ambiental como uma questão ética e política (MOUSINHO, 2003).

O direito à educação ambiental se constitui como um dos mais nobres instrumentos de consolidação da cidadania, através dela se obtém o desenvolvimento individual de cada um.

Conforme Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental, Art. 2º:

A Educação Ambiental é uma dimensão da educação, é atividade intencional da prática social, que deve imprimir ao desenvolvimento individual um caráter social em sua relação com a natureza e com os outros seres humanos, visando potencializar essa atividade humana com a finalidade de torná-la plena de prática social e de ética ambiental (BRASIL, 2012).

A Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, dispõe sobre a Educação Ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental, visando, dentre outros objetivos, a garantia de democratização das informações ambientais (BRASIL, 1999).

A Educação Ambiental deve estar além da escola e dos métodos tradicionais de ensino, estendida à responsabilidade de ação de toda a sociedade, de modo a sensibilizar, fomentar o conhecimento, estudos técnicos, atitudes, ações, aptidões de participação e transformação.

São princípios básicos da Educação Ambiental: o enfoque humanista, democrático e participativo; a garantia de continuidade e permanência do processo educativo; a vinculação entre a ética, a educação, o trabalho e as práticas sociais; o reconhecimento e o respeito à pluralidade e à diversidade individual e cultural; dentre outros elencados no art.4º da referida Lei.

De acordo com o art.3º, a mencionada Lei, incumbe ao Poder Público, nos termos dos artigos 205 e 225 da Constituição Federal, promover a educação ambiental em todos os níveis de ensino e o engajamento da sociedade na conservação, recuperação e melhoria do meio ambiente. Ainda, incumbe aos meios de comunicação de massa, colaborar de maneira ativa e permanente na disseminação de informações e práticas educativas sobre o meio ambiente, e às empresas, entidades de classe, instituições públicas e privadas, promover programas destinados à capacitação dos trabalhadores, visando à melhoria e controle efetivo sobre o ambiente de trabalho, bem como sobre as repercussões do processo produtivo no meio ambiente.

A política Nacional de Educação Ambiental, de acordo com o art.7º da Lei, envolve em sua esfera de ação, além dos órgãos e entidades integrantes do Sistema Nacional de Meio Ambiente - SISNAMA, instituições educacionais públicas e privadas dos sistemas de ensino, órgãos públicos da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, e organizações não-governamentais com atuação em educação ambiental.

Adequação e continuidade são elementos fundamentais da Educação Ambiental, pois se deve buscar adaptar às condições do ambiente e do tempo, para responder adequadamente às necessidades.

A chave certa para a transformação socioambiental é a sensibilização e reflexão promovidas pela Educação Ambiental.

Para Quintas (2008), citado na página do Ministério de Meio Ambiente:

A Educação Ambiental deve proporcionar as condições para o desenvolvimento das capacidades necessárias; para que grupos sociais, em diferentes contextos socioambientais do país, intervenham, de modo qualificado tanto na gestão do uso dos recursos ambientais quanto na concepção e aplicação de decisões que afetam a qualidade do ambiente, seja físico-natural ou construído, ou seja, educação ambiental como instrumento de participação e controle social na gestão ambiental pública.

A Educação Ambiental é um eixo temático de caráter transversal que deve permear por todas as disciplinas de nosso currículo escolar, em todas as modalidades do ensino formal, portanto, cada professor tem a responsabilidade de compreender, estudar e discutir junto a seus pares de disciplina, de sua área do conhecimento ou entre equipes interdisciplinares, a

educação ambiental no âmbito escolar, seja para desenvolver a temática em sua disciplina específica, seja em parceria com seus pares e/ou com outras instituições formais ou não formais. Sendo a oferta da Educação Ambiental uma obrigação do Poder Público, deve ser trabalhada como um tema transversal em todas as áreas através de ações inter setoriais.

Em 2003, a Conferência Nacional Infanto-Juvenil pelo Meio Ambiente realizada pelo Ministério do Meio Ambiente, em parceria com Ministério da Educação, transformou milhares de escolas em espaços de mobilização que deram aos jovens, professores e professoras e às comunidades a oportunidade de opinar, reunir e priorizar suas sugestões de como cuidar do Brasil. A COM-VIDA (Comissão de Meio Ambiente e Qualidade de Vida) criada a partir dessa Conferência, tem como objetivo potencializar as ações de educação ambiental do ensino fundamental e do ensino médio com diálogos sobre temas socioambientais contemporâneos, realizando ações voltadas à gestão e ao planejamento da Agenda 21 nas escolas.

Já a Agenda 21, um instrumento de planejamento para a construção de sociedades sustentáveis, em diferentes bases geográficas, concilia métodos de proteção ambiental, justiça social e eficiência econômica.

Ambas vêm para contribuir com uma educação ambiental que nos faça perceber o meio ambiente como nossa vida, nosso corpo, as florestas, os animais, as águas, o ar, a Terra, nossas escolas, nossa rua e também as relações que estabelecemos com outras pessoas e outras culturas.

Conforme Jacobi (2003), a educação ambiental deve ser vista como um processo de permanente aprendizagem que valoriza as diversas formas de conhecimento e forma cidadãos com consciência local e planetária.

Dessa forma, urge desenvolver um projeto de educação ambiental amplo, abrangente e democrático, através do planejamento participativo, da formação permanente de multiplicadores, integrando escolas, órgãos públicos e sociedade civil organizada. Assim sendo, objetivando desenvolver a consciência ambiental de alunos, professores e pais, visando à construção de uma comunidade escolar sustentável.

PROJETO ESCOLA SUSTENTÁVEL

Em 2014 a Secretaria Municipal de Educação, juntamente com a Secretaria do Meio Ambiente de Farroupilha/RS, desenvolveu um projeto para buscar a participação de todas as escolas do município, incentivando-as a desenvolver projetos visando à formação de atitudes

ambientalmente corretas, com a intenção de formar nas escolas a Comissão do Meio Ambiente e Qualidade de Vida: COM-VIDA e utilizar a Agenda 21 como instrumento de planejamento participativo. Além disso, o projeto buscou proporcionar a capacitação de multiplicadores para a utilização da Agenda 21, integrando ações em favor ao meio ambiente, estabelecendo parcerias com entidades, empresas, órgãos públicos e sociedade civil, promovendo atitudes de colaboração e cooperação. O Projeto Escola Sustentável foi desenvolvido no decorrer de todo o ano letivo de 2014 com professores, estudantes e comunidade escolar da rede de ensino do município de Farroupilha/RS.

Antes do início do projeto, a Educação Ambiental era desenvolvida nas escolas sem um fio condutor, ficando a cargo de cada professor desenvolvê-lo como tema transversal. Apenas duas escolas trabalhavam de forma efetiva a educação ambiental. A partir da sua oferta, 18 escolas fizeram a adesão ao mesmo e com isso um número expressivo de instituições de ensino passou a trabalhar, concomitante e de forma efetiva, a Educação Ambiental com o objetivo de consolidar sua institucionalização na educação formal por meio de um processo permanente, promovendo a busca de conhecimento, pesquisa e geração de saber e a ação transformadora por meio da agenda 21 escolar como estratégia nas comunidades locais.

Optou-se pela proposta de trabalho com a resolução de problemas locais como estratégia metodológica, por entender que a aproximação do processo educativo do cotidiano das pessoas gera interesse e propicia a compreensão da complexa relação entre os diferentes aspectos presentes na questão ambiental: ecológicos, políticos, econômicos e socioculturais. A utilização do contexto local como instrumento metodológico da Educação Ambiental permitiu o desenvolvimento da visão crítica e da responsabilidade social, fundamentais para a construção da cidadania; portanto, acima de tudo, ouvir e respeitar as propostas, sugestões e críticas das pessoas envolvidas, priorizando o processo, numa visão holística e interdisciplinar de cada comunidade escolar.

Para as escolas, foi apresentado o Projeto Escola Sustentável e realizada a orientação aos Diretores das escolas municipais e estaduais para elegerem um Coordenador Ambiental que formou as COM-VIDAs, compostas por docentes, discentes e comunidade. Após foi realizado o Seminário Escola Sustentável, com apresentações dos projetos já desenvolvidos nas escolas pelos docentes e discentes, houve a apresentação das comissões, sugestão do calendário do Plano de Arborização do Entorno das Escolas e Inscrição para Capacitação da Agenda 21.

Realizou-se a capacitação da Agenda 21 para todas as COM-VIDAs e entrega do formulário para realização de diagnóstico para cada comissão, e foram realizados: o Fórum de apresentação do diagnóstico das escolas, elaboração de um plano de ação, apresentação e entrega do calendário do Plano de Arborização do Entorno das Escolas e ocorreu a realização da Semana do Meio Ambiente, onde cada escola desenvolveu ações de acordo com o seu planejamento.

Todas as escolas seguiram a proposta de trabalho:

- a) Formação da Com-Vida na Escola - organização na escola; baseou-se na participação de estudantes, professores, funcionários, diretores, comunidade, trazendo a Educação Ambiental para todas as disciplinas;
- b) Construção da Agenda 21 Escolar - resultado dos compromissos de cada grupo social, incluindo as escolas;
- c) Construção de projetos através da Oficina do Futuro - instrumento para auxiliar a escola a realizar a sua Agenda 21, passos ou etapas que podem variar de acordo com o ritmo e o aprofundamento do grupo escola;
- d) Árvore dos sonhos - espaço para sonhar, negociação coletiva dos sonhos (Figura 1);
- e) Pedras no Caminho - desabafar e pensar nas dificuldades que terão de enfrentar para chegar aos sonhos, examinar as dificuldades, escolher quais problemas desejam resolver em primeiro, em segundo e em terceiro lugar;
- f) Ações práticas - COM-VIDA para a ação; organizar as ações e preparar um plano. Tomar atitudes transformadoras na sua situação atual e chegar aos sonhos (Figuras 2 e 3).

A avaliação foi feita através do acompanhamento dos trabalhos desenvolvidos in loco, reorientação da execução das atividades, e comparação dos resultados com os objetivos propostos. Participaram de reuniões de avaliação, direções, professores, alunos, secretarias envolvidas, COM-VIDAs e comunidades envolvidas na coordenação e execução do projeto. Utilizaram-se instrumentos de avaliação como: relatórios, registro fotográfico, audiovisuais, entrevistas, conforme as atividades desenvolvidas de cada escola participante.

Além disso, foi realizado um seminário de encerramento com a apresentação ao grande grupo dos projetos desenvolvidos, assim como uma integração grupal em visita a sítio ecológico, realização de trilha, observação de compostagem, brincadeiras, fazendo com que professores e estudantes das escolas se percebessem como o grupo de Educação Ambiental de Farroupilha.

SUSTENTABILIDADE NAS ESCOLAS

As 18 escolas (16 municipais e 2 estaduais) formaram uma rede de pessoas sensibilizadas e atuantes na construção de uma sociedade sustentável. No Projeto Escolas Sustentáveis estiveram envolvidos 18 professores multiplicadores, 40 alunos multiplicadores e aproximadamente 4000 alunos participantes nas escolas. Cada escola utilizou sua metodologia da Agenda 21 Escolar para o desenvolvimento de seus projetos e aplicação das suas ações.

As escolas públicas engajaram-se para intensificar a responsabilidade de todos para com o meio ambiente escolar, a manutenção e revitalização dos entornos das escolas. Várias atividades foram desenvolvidas de forma interdisciplinar e todas propuseram momentos de estudos e formação na área de Educação Sustentável, a interação entre teoria e prática na perspectiva da sustentabilidade, articular projetos e ações de sustentabilidade desenvolvidos na escola com alunos, pais, professores, direção e funcionário, um espaço de convivência no espaço escolar por meio da sustentabilidade.

A humanidade é parte de um todo maior, que é o Meio Ambiente, e essa relação torna as ações de todos os seres humanos relacionadas com as atitudes éticas na medida em que interferem positiva ou negativamente na sobrevivência dos ecossistemas. Hoje a escola está no centro do debate da busca da sustentabilidade. Para que a Educação Ambiental aconteça de fato, cada medida adotada em relação ao espaço escolar, ao currículo e à gestão da escola precisa considerar critérios de sustentabilidade, que devem funcionar como balizadores de todas as ações. Precisa-se transformar a escola em um espaço vivo, integrado à natureza de forma a criarmos um ambiente bonito, aconchegante e motivador, que estimule a inovação, a aprendizagem e reflita o cuidado com o ambiente e com as pessoas.

Abaixo se apresentam algumas figuras com as atividades realizadas pelas escolas públicas, Projeto Escolas Sustentáveis:

Figura 1 - A árvore dos sonhos e as pedras no caminho



Figura 2 - Ação: horta escolar



Figura 3 – Ação: canteiro de flores



Nas escolas também ocorreu homenagem ao Dia da Árvore e abertura da primavera com passeios nos bairros das escolas para a observação da arborização local e identificação das espécies encontradas, plantio nas escolas da árvore símbolo 2014, passeio ao Jardim Botânico com trilha e Seminário Integrador, composto pelas 18 escolas, com apresentação das atividades desenvolvidas nas escolas e comunidade em 2014, trocas, debates e avaliação dos pontos positivos e negativos das ações realizadas em cada escola.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A necessidade de uma crescente internalização da questão ambiental, um saber ainda em construção, demanda um empenho de fortalecer visões integradoras que, centradas no desenvolvimento, instigam uma reflexão em torno da diversidade e da construção de sentidos nas relações indivíduos-natureza, nos riscos ambientais globais e locais (JACOBI, 2005). Nesse contexto, a Educação Ambiental aponta para a necessidade de elaboração de propostas pedagógicas centradas na conscientização, mudança de atitude e práticas sociais, desenvolvimento de conhecimentos, capacidade de avaliação e participação dos educandos.

Compreende-se também, o quanto a formação continuada em Educação Ambiental com todas as pessoas da escola é necessária, onde cada sujeito seja facilitador dessas reflexões.

A relação entre meio ambiente e educação assume um papel cada vez mais desafiador, demandando a manifestação de novos saberes para apreender processos sociais cada vez mais complexos e riscos ambientais que se avivam. Nas suas múltiplas possibilidades, abre um instigante espaço para um repensar de práticas sociais e o papel dos educadores na formação de um “sujeito ecológico” (CARVALHO, 2004).

Na relação com o ambiente, todos assumem responsabilidades para a construção de atitudes humanas de respeito uns pelos outros e ao meio ambiente possibilitando a melhoria da qualidade de vida. As ações no ano de 2014 visaram iniciar um processo de conscientização do espaço ambiental no qual a escola está inserida. Essa caminhada foi pautada em momentos de construção em pequenos grupos e na ação da COM-VIDA enquanto comissão responsável por promover e engajar a comunidade escolar nas melhorias. As pequenas ações de melhoria transformaram o ambiente levando os alunos a refletirem sobre seu papel proativo nas mudanças que se fazem necessárias. Com certeza, o maior desafio foi levar os alunos a perceberem a escola, a comunidade, o município, o estado, como espaço a ser cuidado por todos e de que cada um é responsável por torná-lo mais agradável e prazeroso, no intuito de darem sequência ao trabalho realizado.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Decreto nº 7.083**, de 27 de janeiro de 2010 - Dispõe sobre o Programa Mais Educação. Casa civil, Brasília, 2010.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental**. Ministério da Educação, Brasília, 2012.

BRASIL. **Lei nº. 9.795**, de 27 de abril de 1999 - Dispõe sobre a educação ambiental, Institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências, Casa civil, Brasília, 1999.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/educacao-ambiental/politica-de-educacao-ambiental>. Acesso em: 08/08/2015.

CARVALHO, I. **A invenção ecológica**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2001.

JACOBI, R. P. **Educação Ambiental, Cidadania e Sustentabilidade**. Cadernos de Pesquisa. N. 118, p. 189-205. Março, 2003.

JACOBI, R. P. **Educação Ambiental: o desafio da construção de um pensamento crítico, complexo e reflexivo.** Revista Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 2, p. 233-250. maio/ago, 2005.

MOUSINHO, P. Glossário. In: Trigueiro, A. (Coord.). **Meio ambiente no século 21.** Rio de Janeiro: Sextante. 2003.

QUINTAS, J. S. **Introdução à gestão ambiental pública.** 2ª ed. Brasília: Ibama, 2006.

SORRENTINO, M.; TRAJBER, R.; MENDONÇA, P.; JUNIOR, L. A. F. **Educação ambiental como política pública.** Revista Educação e Pesquisa. São Paulo, v. 31, n. 2, p. 285-299, maio/ago, 2005.